

GRECCO
GRUPO DE ESTUDOS
SOBRE ESPORTE
CULTURA E HISTÓRIA



Esporte da Escola: Uma parceria entre o Ministério do Esporte e o Ministério da Educação

Autora: Mayara Cristina Mendes Maia





Esporte da Escola

Uma parceria entre o Ministério do Esporte e o Ministério da Educação

Mayara Cristina Mendes Maia

**Coleção GRECCO
2017**



APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO

A coleção GRECCO é um projeto editorial do Grupo de Estudos sobre Esporte, Cultura e História, vinculado ao Centro de Memória do Esporte da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Visa a publicação de livros eletrônicos privilegiando obras clássicas e contemporâneas no campo da Educação Física em interface com as Ciências Sociais e Humanas. História, Memória, Gênero, Sexualidade e Mídia são temas de maior interesse.

Coordenadora da Coleção:

Silvana Vilodre Goellner

Conselho Editorial:

André Luiz dos Santos Silva (FEEVALE)

Angelita Alice Jaeger (UFSM)

Ivone Job (UFRGS)

Lívia Tenório Brasileiro (UPE)

Ludmila Mourão (UJF)

Meily Assbú Linhales (UFMG)

Victor Andrade de Melo (UFRJ)

Copyright © 2017 Centro de Memória do Esporte

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Reitor: Rui Vicente Oppermann

Vice-reitor: Jane Fraga Tutikian

Pró-reitora de Extensão: Sandra de Deus

Vice-pró-reitora de Extensão: Claudia Porcellis Aristimunha

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança – ESEFID – UFRGS

Diretor: Ricardo Demétrio de Souza Petersen

Vice-diretor: Luciana Laureano Paiva

Centro de Memória do Esporte - CEME

Coordenadora: Silvana Vilodre Goellner

Projeto Gráfico (Capa): Nina Sodré

Projeto Gráfico e diagramação (Miolo): Mayara Cristina M. Maia

Qualquer parte ou o todo desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada corretamente a fonte.

R217e Maia, Mayara Cristina Mendes.

Esporte da Escola: uma parceria entre o Ministério do Esporte e o Ministério da Educação/ Mayara Cristina Mendes Maia - Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte, 2017.

49 p., il. (Coleção GRECCO)

ISBN: 978-85-9489-075-7

1. Esporte. 2. Escola. 3. Programa Esporte da Escola. 4. Ensino e aprendizagem I. Título II. Maia, Mayara Cristina Mendes.

CDU: 796:37

Ficha catalográfica elaborada por Naila Touguinha Lomando, CRB-10/711

Lista de siglas

EaD	Educação a Distância
EC	Equipe Colaboradora
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
ME	Ministério do Esporte
MEC	Ministério da Educação
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola
PME	Programa Mais Educação
PROESP-BR	Projeto Esporte Brasil
PSE	Programa Saúde na Escola
PST	Programa Segundo Tempo
SEMED	Secretaria de Educação
SIMEC	Sistema de Monitoramento Execução e Controle do MEC
SNELIS	Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social

Sumário

Apresentação	5
Esporte na Escola x Esporte da Escola	10
Programa Esporte na Escola	12
Atividade Esporte da Escola.....	13
Programa Segundo Tempo	15
Programa Mais Educação.....	15
Programas Segundo Tempo e Mais Educação	16
A atividade Esporte da Escola.....	19
Objetivo e público alvo	20
Proposta pedagógica	20
Coleção Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento.....	22
O dia a dia da Atividade.....	33
Equipes Atuantes	34
Cidades contempladas	36
Alguns dados de acompanhamentos	42
Referências Bibliográficas	45

Apresentação

O Programa Segundo Tempo (PST) desenvolve, desde 2009, ações no sentido de preservar a sua memória por meio da criação de um projeto específico, chamado *Memórias do Programa Segundo Tempo* (PST), cujo desenvolvimento foi confiado ao Centro de Memória do Esporte da Escola de Educação Física, Dança e Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Dentre as várias ações direcionadas para esse fim, destacamos a criação de uma comunidade específica no LUME- Repositório Digital da UFRGS. Pelo Repositório, é possível acessar dados, imagens, vídeos, materiais de divulgação, didático e institucional, livros digitalizados, entre outras produções relacionadas ao Programa Segundo Tempo e seus desdobramentos.

Este livro integra ações desenvolvidas pelo Projeto Memórias do PST e seu objetivo é caracterizar o Esporte da Escola através de alguns de seus registros, sobretudo, de seu período de iniciação e concretização. Escrever sobre as ações e eventos do Programa Segundo Tempo é uma tarefa que exige compreensão de que os movimentos registrados são apenas partes de um todo. Embora estejamos trabalhando no processo de qualificação do Programa há anos, e muitas conquistas desse período possam ser comemoradas, entre as quais o próprio Projeto Memórias do PST, temos consciência de que há muito o que fazer.

Conscientes do enorme desafio que temos pela frente, convivendo com os limites, as instabilidades e as dificuldades da gestão de uma política pública em nosso país, é importante conhecer os seus passos, até mesmo através de atividades como o Esporte da Escola que já foram encerradas. Caracterizá-las, conhecê-las e estudá-las, amplia a nossa compreensão sobre algumas contribuições do passado que agem no presente e assim, enxergar melhor o panorama atual das nossas políticas públicas esportivas. Essa compreensão faz uma enorme diferença no entendimento da trajetória do Programa Segundo tempo.

Considerando o caminho de produções que o Projeto Memórias do PST já alcançou, optamos por apresentar neste livro uma de suas

atividades mais mobilizadoras quanto ao envolvimento exponencial de alunos, monitores e formadores pelo Brasil que foi o Esporte da Escola.

O projeto piloto do Esporte da Escola foi iniciado em 2010 com o atendimento de 1.149 escolas e 329.890 mil alunos. Em 2014, alcançou 22.161 escolas e 3.5 milhões de alunos.¹ Mas a expectativa do governo de que em 2016 a universalização desse atendimento acontecesse no Brasil, ano de realização dos Jogos Olímpicos em nosso país, não foi alcançada.

Ainda assim, sendo encerrado em 2016, alguns dos registros e materiais desse projeto evidenciam contribuições significativas para o esporte educacional e podem servir como recursos de apoio para estudiosos da Educação Física. Por esta razão, optamos por recolher os materiais já produzidos para o Esporte da Escola, disponibilizados individualmente no LUME - Repositório Digital² e criar possibilidades de caracterização dessa atividade diferenciada de intervenção social, educativa e política dentro dessa parceria do Ministério do Esporte com o Ministério da Educação.

O Governo Federal investe ao longo dos anos em diversas vertentes de políticas esportivas. A Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social (SNELIS), contribui para o cumprimento da agenda política esportiva do país ao trabalhar pela vertente da educação em busca do acesso ao Esporte Educacional. Portanto, essa Secretaria é responsável por diversas ações, com destaque ao Programa Segundo Tempo (PST), seus projetos e atividades.

Através de parcerias e de esforços governamentais no que tange a manutenção de uma política de atendimento para a população brasileira, ao longo do desenvolvimento do Programa, foram implementadas algumas ações com o objetivo de aprimorar o processo de atendimento e a qualificação contínua de suas ações. Uma delas foi o Esporte da Escola.

¹ Dados disponíveis no site do Ministério do Esporte, na seção do Esporte da Escola (2015).

² O LUME pode ser acessado pelo link <http://www.lume.ufrgs.br/>

O *Manual de orientações: Esporte na Escola*, organizado pela Coordenação Geral de Integração de Políticas e Programas Intersectoriais do Ministério do Esporte em 2013 serviu como base inicial para a nossa produção no entendimento do projeto piloto dessa atividade. Os *Clippings de Notícias* publicados no site do Ministério do Esporte sobre o Programa Segundo Tempo, analisados no período de 2013 a 2016, com notícias específicas sobre o Esporte da Escola serviram como primeiros passos para identificação de datas e locais alcançados.

Ao intensificar as buscas no Repositório Digital foram encontrados alguns documentos que foram cruciais para a organização desse livro, a saber: *Sugestões e Ações para o Programa Segundo Tempo e Esporte da Escola*, organizado pela Equipe Pedagógica do PST (maio de 2015); o *Informativo Segundo Tempo - Esporte da Escola*, distribuído pela Secretaria Nacional de Esporte Lazer e Inclusão Social (2015); o *Relatório Parcial da Equipe de Acompanhamento do Segundo Tempo e do Esporte da Escola* (referente ao período de janeiro a julho de 2015); o guia *Esporte da Escola – um pequeno guia do que você precisa saber* produzido pelo Ministério do Esporte (2015); o comunicado disponibilizado sobre o *Curso de Extensão do Esporte da Escola*, organizado pela Equipe de Coordenação Esporte da Escola (2014). Além desses documentos, foram pesquisadas fotografias, relatórios de cursos, relatório de encontros nacionais das equipes colaboradoras e os livros didáticos³ oferecidos pelo Esporte da Escola foram nossos principais referenciais.

Cientes das nossas limitações quanto ao acesso à relatórios anuais das atividades do Esporte da Escola, esclarecemos que nosso livro procura mais caracterizar os principais elementos que comportaram o Esporte da Escola, seguindo os documentos do que enumerar os resultados que esta atividade conseguiu alcançar.

³ Disponíveis em ><http://www.ufrgs.br/ceme/pst/site/publicacoes/livros>>

ESPORTE DA ESCOLA X ESPORTE NA ESCOLA



Foto do Curso de Extensão Esporte da Escola ocorrido em Ponte Nova, MG em novembro de 2015. Fonte: [Repositório digital LUME](#).

Esporte na Escola x Esporte da Escola

A palavra esporte pode encontrar diversas significações através de diferentes contextos nos quais se inserir. O esporte pode ser encontrado no âmbito profissional, no lazer ou no educacional e pode ter função competitiva, recreativa, inclusiva, desafiadora, cooperativa, entre tantas outras. Os diferentes aspectos do esporte dialogam durante o nosso cotidiano por meio da mídia, das escolas, dos espaços de lazer urbanos e até mesmo, de atividades realizadas em florestas e mares, e apresentam o esporte como um fator social regido por compreensões que muitas vezes se misturam e se confundem em nossa sociedade.

O professor Valdir Barbanti (2006, p. 57) apresenta uma visão geral do esporte como uma atividade “competitiva institucionalizada que envolve esforço físico vigoroso ou o uso de habilidades motoras relativamente complexas, por indivíduos, cuja participação é motivada por combinação de fatores intrínsecos e extrínsecos”.

O esporte faz parte da nossa cultura e se encontra presente em nossas escolas sendo vivenciado de maneiras diferentes. As distintas compreensões do significado de esporte indicaram para estudiosos da área da Educação Física uma necessidade de definições e diferenciações centrais quanto a compreensão de Esporte de Rendimento, de Esporte Educacional e de Esporte de Participação (Lei Pelé - Lei nº 9.615 - de 24/05/1998 - DOU de 25/3/1998).

Como prática sociocultural, Tarcísio Mauro Vago (1996, p. 8), afirma que o esporte “incorpora valores sociais, culturais, econômicos e estéticos de uma dada sociedade historicamente organizada, sendo realizado em diferentes espaços sociais e culturalmente apropriado de múltiplas formas”. O Esporte Educacional, seguindo a Lei Pelé, deve auxiliar no desenvolvimento integral e na formação da cidadania e do lazer, obedecendo aos princípios da totalidade, coeducação, emancipação, participação, cooperação e regionalismo, conduzido pelos sistemas de ensino e formas assistemáticas de educação. Portanto, é um esporte que deve evitar a exacerbada competitividade e a exclusão.

Desde o século XIX, a Educação Física entrou no espaço escolar e desde então, trabalhou como atividade pedagógica que se incorpora aos códigos e funções da escola e alcançou características próprias. Uma delas é o esporte como um de seus conteúdos. Mas, para além da utilização do esporte como prática educadora e recreativa, as escolas também constroem equipes competitivas e realizam treinamentos almejando resultados positivos tanto em eventos interescolares como extraescolares. Estas vivências nas escolas brasileiras sugerem o encontro de duas vertentes do esporte: o esporte na escola e o esporte da escola.

Ao considerar o esporte como direito de todos e dever do Estado em garantir à sociedade o acesso ao esporte e ao lazer, como está no artigo 217 da Constituição Federal, o PST acredita⁴ na tarefa do Ministério do Esporte de formular e implementar políticas públicas esportivas que venham assegurar esses direitos garantidos legalmente pela Constituição e pelas demais normas infraconstitucionais a todos os cidadãos.

O Esporte presente na escola, fora da Educação Física é visto como prática para o lazer ou para o rendimento. A escola é o espaço físico vinculado, com segurança e treinador ou orientador das práticas. No rendimento, a prática é regida por regras universais, focalizando no desenvolvimento de habilidades motoras e no auge dos limites de seus praticantes. São práticas de fontes de talento. No lazer, são vivências lúdicas, sem objetivos educacionais ou de boas performances.

Já o Esporte considerado da Escola aborda uma visão de esporte como uma prática corporal e social construída a partir de suas vivências e dos reflexos da cultura envolvida na educação. Logo, o Esporte da Escola é pensado sobre um tratamento pedagógico que estimula a compreensão dos aspectos históricos, sociais, vivência de esportes individuais e coletivos no contexto participativo e também competitivo, respeitando as relações entre o esporte a escola específica e seus códigos próprios.

⁴ Informações presentes no livro de Diretrizes do PST (2017).

Programa Esporte na Escola

Devido à existência de um Programa chamado Esporte na Escola⁵, que antecedeu a construção da atividade Esporte da Escola, os objetivos das duas ações de políticas públicas se encontravam muitas vezes mal compreendidos pelos gestores das escolas. Portanto, utilizo deste momento para caracterizar de forma resumida o Programa Esporte na Escola e assim, facilitar a sua diferenciação com a Atividade do Esporte da Escola.

O esporte na escola é, como já citei acima, conceitualmente, um prolongamento da própria instituição esportiva dentro da escola. Os códigos de uma instituição esportiva, segundo Valter Bracht (1992), podem ser resumidos em: princípio do rendimento atlético-desportivo, competição, comparação de rendimentos e recordes, regulamentação rígida, sucesso esportivo e sinônimo de vitória, racionalização de meios e técnicas.

O Programa Atleta na Escola foi a primeira idealização de políticas públicas intersetoriais entre os Ministérios da Educação e do Esporte. O Programa, assim como outros programas esportivos, buscou desenvolver e difundir valores olímpicos e paraolímpicos entre estudantes da educação básica, incentivar a prática esportiva nas escolas, estimular a formação do atleta escolar (Ação Jogos Escolares da Juventude), identificar, orientar e acolher jovens talentos (Ação Centro de Iniciação Esportiva).

O Programa tinha o objetivo de estimular a participação dos alunos da faixa etária de 12 a 17 anos em competições esportivas (Jogos Escolares – etapas regionais e estaduais), nas modalidades olímpicas: judô, voleibol e atletismo e nas paraolímpicas atletismo, bocha, futebol de 5 e de 7, *goalball*, judô, natação, tênis de mesa, tênis em cadeira de rodas e voleibol sentado, por meio de apoio financeiro repassado diretamente às escolas.

⁵ Mais informações podem ser acessadas no documento “Manual de orientações Esporte na Escola”, (2013).

Atividade Esporte da Escola

A Atividade Esporte da Escola, foco desta obra, buscava uma prática mais pedagógica e construída sobre conhecimentos globais relacionados com os códigos e às funções da própria escola participante.

A atividade era regida por práticas corporais⁶ que se apresentavam como manifestações culturais possibilitando condições para a ampliação do número de praticantes, por conta de sua condição atrativas assim como sua riqueza cultural, agregando sentido e significado à construção da formação integral e facilitando o vínculo dos participantes com os processos educativos formais.

O Esporte da Escola, em sintonia com as políticas educacionais gerais, visava o acesso e aprendizagem das mais diferentes práticas corporais como um direito de todos. Portanto, além das práticas de esporte na perspectiva educacional, outras práticas corporais, como as danças, as ginásticas, as lutas, a capoeira, as práticas corporais de aventura e as atividades circenses compõem o universo da cultura corporal e eram desenvolvidas na Atividade.

O desenvolvimento destas manifestações culturais buscava centrar-se nas orientações da formação integral e emancipadora de modo que todos pudessem participar das atividades organizadas, aprender com a experiência e se sentirem aptos a uma prática autônoma.⁷

Ao acessar o site do Ministério do Esporte, é possível encontrar links destinados para o conhecimento específico de programas e ações do Ministério. Por meio deste canal, encontram-se informações básicas da

⁶ Conceito apresentado pela Coleção Práticas Corporais e a organização do conhecimento (2014), que se apresenta como conjunto de manifestações culturais que possuem condição atrativa e riqueza cultural, agregando sentido e significado à construção da formação integral, facilitando o vínculo dos participantes com os processos educativos formais.

⁷ Para obter mais informações consulte a coleção Práticas Corporais, dos organizadores Suraya C. Darido, Fernando J. González e Amauri A. Bassoli de Oliveira.

Atividade Esporte da Escola, assim como a descrição do seu surgimento e seus objetivos iniciais.

O guia informativo do Esporte da Escola explica que a Atividade surgiu por meio de uma parceria do Ministério do Esporte (ME), via Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social (SNELIS) junto ao Ministério da Educação (MEC), via Secretaria de Educação Básica (SEB). Esta parceria dos Ministérios foi estabelecida quando o Programa Segundo Tempo/ME começou a desenvolver uma proposta de esporte educacional, denominada Esporte da Escola/ Atletismo e Múltiplas Vivências Esportivas no Macro campo Esporte e Lazer do Programa Mais Educação.

A parceria tinha por objetivo integrar a política esportiva educacional com a política de educação do Brasil, de forma a incentivar e universalizar a prática esportiva nas escolas. Os Ministérios acreditavam que tal atividade alcançaria dois aspectos simultaneamente para o crescimento dos participantes: os manteria no espaço escolar com chances de enriquecimento de conhecimentos e evitaria que fossem atraídos por atividades fora da escola, sobretudo aquelas prejudiciais às suas vidas. Desta maneira, organizaram e distribuíram as funções de cada ministério para a concretização do Esporte da Escola.

Nas obras do Esporte da Escola está frisado um ponto específico e importante do Esporte da Escola: era solicitado que as escolas vinculadas à atividade estivessem com suas ações propostas sempre em consonância com o Projeto Político Pedagógico da escola, para assim, de fato, atender os propósitos formais idealizados para a comunidade vinculada.

Programa Segundo Tempo

O Programa Segundo Tempo, idealizado em 2003, é um programa de políticas públicas do Governo Federal ligado ao Ministério do Esporte e tem por objetivo democratizar o acesso à prática e à cultura do esporte, a partir da oferta de múltiplas vivências esportivas pautadas na concepção do Esporte Educacional⁸, buscando o desenvolvimento integral de crianças e jovens, como fator de formação da cidadania e da qualidade de vida, principalmente em áreas de vulnerabilidade social.

O Programa atua por meio de convênios estabelecidos com órgãos ou entidades da administração pública que seguem as normas e diretrizes específicas. O responsável pelas atividades é um profissional de Educação Física e/ou Esportes, auxiliado pelo monitor, preferencialmente, da área de Educação Física e/ou Esporte.

Programa Mais Educação

Criado em 2007, o Programa Mais Educação integrou ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral.⁹

Segundo o Manual do Esporte na Escola (2013), as atividades do Mais Educação tiveram início em 2008. Almejando contribuir para a diminuição das desigualdades educacionais e para a valorização da diversidade cultural brasileira, o Programa buscou diálogos e as ações entre os Ministérios, como os Ministérios da Educação, da Cultura, do Esporte, do Meio Ambiente, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, da Defesa, da Ciência e da Tecnologia e de outros setores.

⁸ Informações presentes no site do Ministério do Esporte (2016).

⁹ Informações disponibilizadas pelo Manual do Esporte na Escola (2013).

Programas Segundo Tempo e Mais Educação

O Ministério do Esporte e o Ministério da Educação integraram suas políticas em 2009, em condições mínimas necessárias para viabilizar a oferta do Esporte na Escola, integrada ao seu projeto pedagógico, na perspectiva da educação em tempo integral, por acreditarem que a escola é o maior caminho de acesso à democratização do esporte para a nossa sociedade.

O Ministério do Esporte já vinha em busca dessa democratização desde a criação do Programa Segundo Tempo (PST) em 2003. O PST realiza atividades visando a integração da política esportiva educacional com a política de educação. Durante a agenda política dos anos de 2004 a 2014, segundo o Informativo Segundo Tempo – Esporte da Escola (2014), uma priorização da pasta do Esporte contribuiu para maiores políticas esportivas educacionais e de inclusão social.

Apesar do crescimento exponencial do Programa Segundo Tempo, o número de crianças e jovens em idade escolar que não possuíam acesso ao esporte ainda era distante. Enquanto o Programa alcançou mais de 1,2 milhões de beneficiados em 2012, nosso país contava no mesmo ano com mais de 50 milhões de alunos matriculados nas escolas públicas da Educação Básica, segundo o Censo INEP (2012). A materialização do Programa Segundo Tempo nas escolas aconteceu, então, pelo Programa Mais Educação. E a ideia do Esporte da Escola surgiu após o Esporte na Escola, buscando alcançar o público ainda não favorecido.

Tabela 1: Características do PST, do EE e do Atleta na Escola

Características	PST	Esporte da Escola	Esporte na Escola
Responsáveis pela estruturação e atividades	Professor de Educação Física e/ou Esporte, Coordenador Geral, coordenador pedagógico, Setoriais e Monitores.	Monitor. Orientação: preferencialmente da área de Educação Física e/ou esporte.	Professor de Educação Física e ou da escola.
Carga horária do responsável pelas atividades	20 h/ semana.	Variava pela quantidade de turma (turmas de 30 alunos) e a forma de organização da escola.	Varia conforme a quantidade de turmas assumidas.
Formas de financiamento (repasso)	Recurso repassado pelo ME ao Convênio para pagamento dos professores/monitores e materiais esportivos.	Recurso repassado pelo MEC à escola via PDDE/FNDE para desenvolvimento da Atividade de múltiplas vivências de Esporte Educacional.	Recurso repassado pelo MEC À escola via PDDE qualidade.
Atividades desenvolvidas / Materiais esportivos	Múltiplas vivências de Esporte Educacional (Incluindo modalidades esportivas coletivas e individuais) e organizadas pelos projetos pedagógicos).	Utiliza o livro Atletismo na Escola e a coleção Práticas Corporais e a organização do conhecimento.	Estimula a participação de alunos da faixa etária de 12 a 17 anos em competições esportivas em determinadas modalidades olímpicas.
Forma de recurso	Recurso repassado pelo ME ao convênio para aquisição de materiais diversificados.	Recurso repassado via PDDE/ FNDE para aquisição de materiais diversificados (Esporte da Escola – ME) e materiais esportivos para atletismo (MEC).	Recurso repassado pelo MEC, à escola, via PDDE/FNDE para desenvolvimento do Programa
Forma de participação	Convênio e termo de execução descentralizada.	Adesão/ PDDE Interativo.	Adesão via MEC.

Fonte: Informativo Segundo Tempo – Esporte da Escola, 2014 (Adaptado pela autora).

Para uma compreensão mais sistematizada das ações de políticas públicas já citadas até o momento, reproduzi uma tabela disponibilizada pelo Informativo Segundo Tempo – Esporte da Escola (2014), apresentando características diferenciadas do Programa Segundo Tempo Padrão (PST), do Esporte da Escola e do Esporte na Escola.

As escolas que aderiam ao Programa Mais Educação tinham a opção de selecionar atividades dentro de diversos Macro campos, dentre eles, o Esporte e Lazer. No Macro campo Esporte e Lazer, estava situada

a atividade “Esporte da Escola/Atletismo e Múltiplas Vivências Esportivas”.

Para que as escolas aderissem ao Mais Educação no período do Esporte da Escola era necessário preencher o Plano de Atendimento no Sistema PDDE Interativo e o encaminhar à Secretaria de Educação, que avaliaria e na sequência encaminharia ao MEC.

O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) era o responsável pelo repasse dos recursos às escolas via PDDE/Integral. Para que as escolas recebessem o recurso, era necessário que elas estivessem com suas prestações de contas aprovadas pela Entidade Executora (EEx): Prefeituras e/ou Secretarias Estaduais de Educação e adimplentes junto ao Fundo.

O Recurso do Material Esportivo era repassado via FNDE diretamente as escolas, para que estas adquirissem os materiais esportivos variados referentes a atividade Esporte da Escola. Além disso, o Ministério da Educação repassava recursos para aquisição de material para o Atletismo.

A ATIVIDADE ESPORTE DA ESCOLA



Curso de Extensão Esporte da Escola - Fortaleza, CE, 16 a 17 de outubro de 2014.

Curso de Extensão Esporte da Escola, em Tuntum, MA, no mês de agosto de 2014.



Curso de Extensão Esporte da Escola - Jaboatão dos Guararapes, PE, 23 a 24 de maio de 2014.



A Atividade Esporte da Escola, como já citado nesta obra, é fruto da parceria entre o Ministério do Esporte e o Ministério da Educação, que permitia a estudantes brasileiros o acesso ao esporte por meio de Múltiplas vivências Esportivas. As escolas que buscavam projetos do Mais Educação, encontravam diversos Macro campos e um deles era o macro campo Esporte da Escola/Atletismo e Múltiplas Vivências Esportivas.

Objetivo e público alvo

Os públicos alvos da Atividade eram crianças e adolescentes das escolas vinculadas a atividade. Seu foco central seguia o objetivo do PST (2011), em democratizar o acesso dos conteúdos de práticas corporais por meio do esporte educacional de qualidade para crianças e adolescentes das escolas públicas da Educação Básica. Além do fator de interesse em proporcionar ao aluno acesso às diferentes modalidades esportivas, ampliação do acervo da cultura corporal e manter a ludicidade como traço essencial.

A seleção dos monitores para o Esporte na Escola era responsabilidade da escola que deveria seguir os mesmos procedimentos relativos à seleção dos monitores dos demais Macro campos do PME, preferindo monitores graduados ou graduandos em Educação Física e/ou Esporte, visto que poderia atender melhor às necessidades dos participantes. Cada monitor atendia no mínimo 1 turma de 30 alunos em cada escola e poderia atuar em mais de uma escola, desde que tivesse disponibilidade.

Proposta pedagógica

A ação pedagógica, tanto do PST quanto do Mais Educação, é defendida como uma ação envolvida por meio de uma proposta planejada, inclusiva, participativa, que possibilita o desenvolvimento de diversas modalidades. Por isso, os programas acreditam que o esporte

possibilita “ampliação dos aspectos motores e físicos; integração e ampliação das relações sociais; vivências relacionadas ao mundo social (vencer, perder, lutar, criar, refletir, etc); usufruí-lo como lazer ou profissão” (SLIDES ESPORTE DA ESCOLA, 2014).

O Esporte da Escola acreditava que as potencialidades do Esporte na fase escolar deveriam centrar no incentivo à frequência das aulas, à melhoria no desempenho escolar e nas relações sociais, ao aprimoramento do senso de responsabilidade, ao estímulo de hábitos saudáveis e à redução de distúrbios de comportamento, deixando o lado formador de atletas para outras atividades do Governo.



Potencialidades esperadas pelo Esporte da Escola - Fonte: SLIDES ESPORTE DA ESCOLA, 2014

O ensino das Práticas Corporais se justificava pela Atividade ao oportunizar aos participantes o acesso a saberes, conhecimentos, vivências, experiências e atitudes que os potencializavam. O Esporte da Escola sugeria a vivência com as diferentes práticas corporais estimulando discussões sobre temas como organização social, suas regras e normas; qualidade de vida; estilo de vida; tempo livre; meio ambiente; saúde, direitos humanos; arte e cultura etc.

Uma coleção de livros foi criada a partir da compreensão sobre 11 práticas e com colaboração de vários professores do país que ensinam, estudam e pesquisam sobre elas. Os responsáveis pela organização do material foram os professores Suraya C.Darido, Fernando J.González e Amauri A. Bassoli de Oliveira.

Coleção Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento

A coleção de livros *Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento*, atendendo a princípios básicos do Esporte educacional, como a participação, a inclusão e a emancipação, foi pensada para subsidiar o Esporte da Escola através de profissionais envolvidos com o esporte educacional e outras práticas, servindo como contribuições para as escolas ampliarem o tempo escolar e disponibilizar novas e diversificadas vivências formadoras para a vida em sociedade, centrando-se no objetivo do encaminhamento para a implantação do processo de educação integral em nosso país. A Coleção transcendeu a ideia de atender somente aos envolvidos com os Programas. Tratava-se de uma construção voltada também para contribuir para a área da Educação Física em geral.

Devido a fatores como a heterogeneidade das regiões, costumes e formações, os organizadores sugeriram que para um ensino de qualidade as experiências e vivências apresentadas nos livros sejam aliadas às experiências dos leitores.

Na presente coleção, assumimos o desafio de refletir e discutir sobre o ensino das Práticas Corporais e seus desdobramentos para a organização do conhecimento. Ao longo dos capítulos das diferentes práticas, apresentamos nossas convicções sobre a importância da integração dessas experiências ao projeto pedagógico mais amplo da escola, bem como refletimos sobre o para que, o que, como e quando ensinar as diferentes práticas corporais no contexto escolar. Além disso, há a proposição de planos de aula, sugeridos para cada um dos temas que compõem essa coleção: Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas, Capoeira, Práticas Corporais de Aventura e Atividades Circenses. Com essa atitude, há uma clara demonstração do reconhecimento das práticas corporais como manifestações culturais ricas que potencialmente permitem um espaço formativo para crianças e adolescentes. (CAPPELLI, R. G, 2014, p. 10)¹⁰.

¹⁰ Ricardo Garcia Cappelli. Secretário Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social – SNELIS Ministério do Esporte – ME da gestão de 2014.

A primeira edição da coleção, seguindo a fala do Cappelli, está estruturada em quatro livros, sendo o primeiro do Ensino de Esportes de Invasão, o segundo de Esportes de Rede e de Marca, o terceiro de Ginástica, Dança e Atividades Circenses e o quarto com os temas Lutas, Capoeira e Práticas Corporais de Aventura.

Os livros contam com um texto de apresentação contendo pontos que respondem a questões como “para que ensinar as práticas corporais; o que ensinar das práticas corporais; quando ensinar; como ensinar as práticas corporais; como os livros foram organizados” e planos de aula relacionados às temáticas.



Imagem das capas dos livros da Coleção Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento. Fonte: CEME, 2014. Montagem: autora, 2017.

- **Planos de aula**



Slides Esporte da ESCOLA, 2014. Fonte: CEME, 2014.

Os planos de aula propostos da coleção não são modelos prontos que devem ser seguidos pelo leitor sem reflexão sobre as ações propostas. Seguindo um dos Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo, deve contar com a ação-

reflexão do leitor para adequação do ambiente que está inserido.

Os planos de aula foram pensados, assim, para serem utilizados nas atividades desenvolvidas com todos os alunos; para oferecer conteúdos interligados; para favorecer o desenvolvimento da compreensão dos conceitos básicos das modalidades e o exercício das habilidades necessárias para jogar melhor e se divertir com a prática de diferentes vivências; para propiciar a transferência de aprendizagem entre as diversas modalidades, dentro do mesmo tipo de esporte, como também do conhecimento didático de quem as ensina¹¹.

O material também oferece dicas sobre possibilidades de adaptar as tarefas às necessidades e às possibilidades dos alunos, sobre métodos de segurança, sobre informações úteis para discussão de gênero no esporte e inclusão de pessoas com deficiência, oportuniza sugestões de confecção de materiais alternativos para as práticas e conhecimento de regras das práticas trabalhadas.

A distribuição específica de cada tópico no espaço para os planos de aula dentro dos livros se deu a partir de rodas iniciais, desenvolvimento de cada atividade da aula, momentos de reflexão e rodas finais, além da folha de rosto que



Slides Esporte da ESCOLA. Fonte: CEME, 2014. traz sugestões de pesquisas, vivências e dicas colocadas em ordens diversas, de acordo com as necessidades de abordagem.

Pontos de culminância para a realização de festivais e competições ao longo das aulas também eram propostos. A ideia era auxiliar os monitores/leitores nas possíveis resoluções de problemas que se apresentassem durante as diferentes fases do planejamento, execução e avaliação do ensino.

¹¹ Dados disponíveis nos Slides do Esporte da Escola, 2014.

- **Estrutura básica dos planos de aula**

Os temas foram organizados de acordo com a manifestação da prática específica em desenvolvimento. A roda inicial se caracteriza como um momento de sugestão para contextualização do tema e preparo adequado do grupo para o desenvolvimento com as ações idealizadas. O desenvolvimento de cada atividade é a descrição da estruturação das manifestações obedecendo a um desenvolvimento lógico de suas exigências cognitivas e motoras. E a roda final é pensada como uma realização de análise do vivenciado e de como a manifestação pode ser efetivamente incorporada pelos participantes.

Há também a folha de Apoio que propõem variações, adaptações, outras tarefas, o que observar, lembrando regras, de olho nos detalhes, dicas. A coleção sugere um envolvimento dos leitores com os professores de Educação Física e demais envolvidos com a escola para conhecer melhor quem são os alunos, qual o nível de escolaridade, quais são os objetivos da escola, a sua programação anual, espaços e atividades curriculares e extracurriculares para maior adequação do planejamento anual e das práticas corporais no projeto da escola. A função do Esporte da Escola, segundo Cappelli (2014), não é substituir a Educação Física, é disponibilizar um espaço adicional ao processo formativo dos participantes através das práticas e temáticas sugeridas.

- **Os livros da coleção**

A primeira edição da coleção Práticas corporais e a Organização do Conhecimento foi desenvolvida em 4 livros. O primeiro livro se chama Esportes de invasão: basquetebol - futebol - futsal - handebol - *ultimate frisbee*. Livro na Íntegra: [Clique Aqui](#). Esportes de Invasão, segundo os autores, são modalidades em que as equipes tentam ocupar o setor da quadra/campo defendido pelo adversário para marcar pontos (gol, cesta, *touchdown*), ao mesmo tempo em que têm que proteger a própria meta.



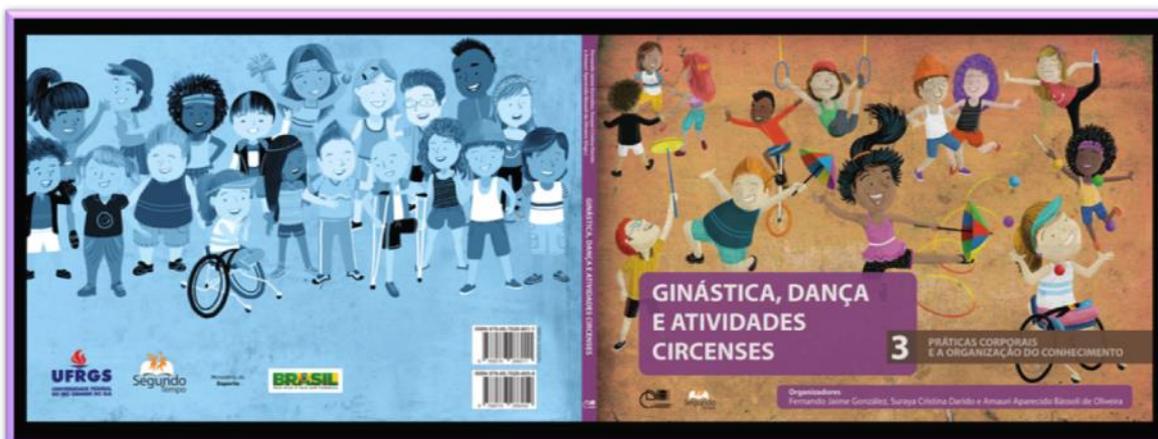
Esportes de invasão: basquetebol - futebol - futsal - handebol - ultimate frisbee. Fonte: Repositório digital LUME.

O segundo livro se chama Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote: badminton - peteca - tênis de campo - tênis de mesa - voleibol – atletismo. Livro na Íntegra: [Clique Aqui](#). Esportes de marca são esportes que o indivíduo busca superar limites de tempo, peso ou velocidade, como a natação e o atletismo. E Esportes de rede são práticas nas quais o adversário alcança seus pontos/gols sem ultrapassar os limites do seu campo de jogo que é delimitado por uma rede/parede e linhas, como o voleibol, a peteca e o tênis de rede.



Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote: badminton - peteca - tênis de campo - tênis de mesa - voleibol – atletismo. Fonte: Repositório digital LUME.

O terceiro livro se chama Ginástica, dança e atividades circenses. Livro na Íntegra: [Clique Aqui](#). O conteúdo aborda a ginástica, a dança e as atividades circenses em diferentes modalidades e manifestações.



Livro Ginástica, dança e atividades circenses Fonte: Repositório digital LUME.

O quarto livro se chama Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura. Livro na Íntegra: [Clique Aqui](#). Os conteúdos estão distribuídos segundo conceitos, fundamentos e manifestações de Lutas, capoeira e práticas corporais.



Livro Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura. Fonte: Repositório digital LUME.

Todos os livros foram desenvolvidos com relação a temas transversais citados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, 1998), como o Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo, mas sempre sugerindo ao leitor buscar outros temas de interesse, de acordo com o contexto específico de cada grupo social.

O esporte foi relacionado com temas de orientação sexual; a dança com a pluralidade cultural; a ginástica com a saúde; as lutas com trabalho e consumo; as práticas corporais de aventura com o meio

ambiente e a capoeira com a pluralidade cultural. A discussão dos temas transversais uma opção clara em apoio à necessidade de auxiliar a sociedade no tratamento de seus grandes problemas sociais. (DARIDO, GONZÁLEZ, OLIVEIRA, 2014).

Este ano de 2017 contou com a segunda edição desta coleção, alcançando um dos desafios da equipe organizadora de manter uma busca continuada no desenvolvimento de materiais pedagógicos que se aproximem das muitas realidades que existem no país.

- **Oferta de material esportivo**

As escolas, pensando no diálogo direto entre monitor, coordenador, professor de Educação Física e direção, elaboravam uma lista dos materiais esportivos que atenderiam ao planejamento da Atividade Esporte da Escola e recebiam da Atividade o valor para aquisição. De acordo com a Resolução FNDE nº 25, de 12 de dezembro de 2014, as escolas do ensino fundamental, participantes do Programa Mais Educação que optaram por desenvolver a atividade Esporte da Escola/Atletismo e múltiplas vivências esportivas, receberam recursos financeiros na categoria econômica de custeio, nos moldes operacionais e regulamentares do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE).

Tabela: Aquisição de materiais esportivos para atividade Esporte da Escola



MEC (Kit atletismo)	Recurso R\$ 7.900,00	
MINISTÉRIO DO ESPORTE	Nº de alunos	Recurso
	Até 100	R\$ 2.700,00
	Até 101 a 500	R\$ 3.300,00
	Mais de 500	R\$ 3.900,00

Informativo Segundo Tempo – Esporte da Escola 2014

Os recursos financeiros foram liberados em favor das escolas selecionadas pela Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (SEB/MEC), segundo os critérios de atendimento do Programa Mais Educação vigentes no ano do repasse e foram depositados na conta bancária denominada PDDE/Educação Integral pra serem destinados à aquisição de materiais esportivos necessários ao desenvolvimento da atividade Esporte da Escola/Atletismo e múltiplas vivências esportivos. Os valores repassados seguiam conforme o número de alunos a serem beneficiados, bem como as demais disposições da Resolução FNDE nº 25, de 2014, no site do IGAM no portal de Legislações. (FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO, 2014).

- **Infraestrutura física**

Os interessados na Atividade do Esporte da Escola deveriam disponibilizar a infraestrutura esportiva adequada para o desenvolvimento das atividades na escola e/ou em outros locais próximos (públicos ou privados), pensando na apropriação das atividades planejadas e da quantidade de beneficiados a serem atendidos.

É fundamental que possam (os leitores do material) explorar as atividades propostas em diferentes espaços, bem como se prontificarem a modificá-las ou adaptá-las, provocando motivação e a conseqüente participação efetiva dos alunos. (CAPPELLI, R. G, 2014, p.12).

Salas de aulas, quadras e ginásios, salões e áreas abertas com bebedouros, banheiros e uniforme adequados eram as indicações dos Ministérios para a concretização da Atividade.

- **Cursos e visitas**

Segundo a Equipe de Coordenação Esporte da Escola (2014), para qualificar a atuação dos professores/monitores que participavam da Atividade Esporte da Escola eram realizados Cursos de Extensão Presenciais e EaD. Para a aplicação efetiva da proposta pedagógica da Atividade do Esporte da Escola, o Ministério do Esporte em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Universidade

Estadual de Londrina (UEL) e a Universidade Estadual de Maringá (UEM) ofertava, então, processos de qualificação e acompanhamento das escolas que aderissem a essa atividade.

O curso de extensão presencial acontecia em dois dias, composto de aulas teóricas e práticas e como proposta as múltiplas vivências esportivas, a saber: Esporte de Invasão – basquete, futebol, futsal, handebol, *ultimate frisbee*;



Slides Esporte da ESCOLA, 2014. Fonte: CEME, 2014.

Esporte de Marca e de Rede – badminton, peteca, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol e atletismo; ginástica, dança e atividades circenses; Lutas, Capoeira e Práticas corporais de aventura. Os participantes recebiam certificados emitidos pelo ME e pela UFRGS (carga horária de 20h).

A programação era dividida em dois dias, com atividades distribuídas entre a teoria e a prática, através de exposições de imagem e vídeo, palestras e diálogos e momentos práticos. Lista de frequência preenchida com nome e CPF dos participantes nos turnos da manhã e da tarde, ao início das atividades. O participante recebia certificado ao alcançar no mínimo 75% da frequência.

No início do curso presencial era solicitado também aos participantes que realizassem o preenchimento de uma ficha de perfil e ao final do curso, uma ficha de avaliação do curso. Os resultados dos perfis mostravam a distribuição dos participantes do curso de acordo com a função desempenhada no Esporte da Escola (Monitor, professor ou diretor); sexo (Masculino ou feminino); faixa etária: 15 ou mais; escolaridade/formação acadêmica (Ensino fundamental, médio ou graduação); pós-graduação dos participantes (Especialização, mestrado, doutorado ou não se aplica); área de formação (Educação Física, Pedagogia ou outras); experiência com a área esportiva (Atleta, praticante

amador, técnico/treinador, árbitro, professor de Educação Física, outras); participação em projetos sociais de esporte e lazer (Programa Segundo Tempo, Programa Mais Educação, outros ou não se aplica); tempo de atuação com o esporte e lazer no Mais Educação (Menos de um mês há mais de 12 meses); participação do professor de educação física da escola nas atividades de esporte e lazer do Mais Educação (sim ou não).

Já as fichas de avaliação pontuavam os níveis de satisfação sobre aspectos gerais do curso de extensão; temáticas do curso de extensão; Importância e desenvolvimento das Temáticas e sugestões dos participantes. Os ministrantes organizavam um relatório final após o curso tabulando estes dados e apresentando dados básicos como a cidade de realização do curso; nome do responsável/líder da equipe; número de Monitores participantes; local de realização do curso; data de realização do curso e equipe formadora.



Slides Esporte da ESCOLA, 2014. Fonte: CEME, 2014

O Curso de Extensão Esporte da Escola de Ensino à Distância (EaD) era ofertado pelo Ministério do Esporte aos monitores da Atividade Esporte da Escola/ Atletismo e Múltiplas Vivências, servia como um momento de discussão entre professores e monitores que

atuavam no Esporte da Escola. Um espaço para troca de experiências e acesso a materiais didático-pedagógicos, onde monitores e professores ampliavam os conhecimentos acerca do esporte educacional.

Após a participação no Curso de Extensão Presencial, os monitores eram convidados pelo ME para participar da segunda etapa – a formação continuada - Curso de Extensão no formato EaD. Após o convite, era necessário que o monitor se cadastrasse no curso que acontecia por meio da plataforma *Moodle*, gerenciada pelos parceiros da UFRGS que disponibilizam uma equipe de tutores virtuais. Os convidados para

participar dos Cursos de Extensão do Esporte da Escola eram os monitores que atuavam na atividade Esporte da Escola, mas a plataforma estava aberta para inscrição e participação de qualquer pessoa interessada.

O Sistema de Cadastro das escolas acontecia por meio do Portal SNELIS. O objetivo desse cadastro era formar uma base de dados consistente para o Ministério do Esporte se comunicar com gestores, coordenadores e monitores. Isso permitia a organização dos Cursos de Extensão Presenciais e a Distância bem como a emissão dos certificados dos monitores participantes dos Cursos de Extensão.

Resumindo, o Ministério da Educação cuidava do mecanismo de transferência de recursos para ressarcimento de alimentação e transporte dos monitores, da impressão do material didático-pedagógico e distribuição dos materiais esportivos e didático-pedagógicos, do recurso disponibilizado pelo PDDE/FNDE para compra de materiais para modalidades específicas, como natação, judô, capoeira, etc e do recurso financeiro para aquisição de material esportivo destinado à modalidade atletismo.

E o Ministério do Esporte ficava responsável pela distribuição de kits de materiais esportivos diversificados para os ministrantes, produção Técnica e editoração do Material Pedagógico – Livro dos Fundamentos do Programa, DVD e Caderno de Apoio Pedagógico, Orientação aos Monitores, Gestores Estaduais/Municipais sobre o Esporte da Escola e acompanhamento pedagógico do projeto.

Aconteciam também, por partes dos professores ministrantes dos cursos, visitas “in loco” às instituições participantes do Esporte da Escola com o objetivo de monitorar o desenvolvimento das atividades pactuadas junto às parcerias firmadas. Como informações adicionais de consulta sobre os cursos e os conteúdos, cito o site do Esporte da Escola como um canal de cursos em constante atualização e o site do Centro de Memórias do Esporte como portal de livros do Programa Segundo Tempo.

O DIA A DIA DA ATIVIDADE



Curso de Extensão Esporte da Escola (Vacaria, 2015).

Curso de Extensão Esporte da Escola (Caruaru, 2014).



Curso de Extensão Esporte da Escola (Natal, 2014).



As ações relativas à adesão do Esporte da Escola e/ou à concretização das atividades pedagógicas dependiam do papel desempenhado por diversos atores: Gestor escolar, Coordenador Municipal/Estadual do Programa Mais Educação, Programa Segundo Tempo, Facilitador e Monitor/Professor de Educação Física, equipes pedagógicas, técnicas e ministrantes dos cursos.

Equipes Atuantes

O Esporte da Escola, ação de política indutora, contou com vários agentes para a concretização de suas ações pelo Brasil. Os cursos de extensão presenciais, em específico, trabalharam com três equipes responsáveis por seus setores de atuação: uma equipe pedagógica, uma equipe técnica e uma equipe de formação. Descrevo as equipes de acordo com o livro que organizei junto com a professora Silvana Goellner, intitulado *Esporte da Escola: experiências na formação continuada e em serviço* (2017).

A equipe pedagógica era responsável pelos materiais pedagógicos e modelagem das ações didáticas, como manuais, tutoriais, materiais de apoio e complementares, slides, imagens e fóruns de discussão, estruturação da didática dos cursos, capacitação das equipes de formadores que realizaram, posteriormente, os cursos de extensão, acompanhamento da realização desses trabalhos e, até hoje, realiza os cursos EaD do PST.

A equipe técnica era responsável pela prestação de assessoria aos municípios sedes no que se refere aos procedimentos administrativos, logo, acompanhavam os cursos desde a sua estruturação até sua realização, objetivando o encaminhamento do material didático-pedagógico para os monitores composto quatro livros; a realização de contato com os gestores dos municípios e com os formadores de cada curso e a produção de relatórios. Essa equipe também atuava na elaboração de editais, de diretrizes e de orientações do Programa.

As equipes de cada município representante de suas escolas envolvidas com o Esporte da Escola deveriam ofertar alimentação para os participantes dos cursos e garantir estrutura física, além de materiais para a realização das aulas teóricas e práticas.

A equipe de acompanhamento do PST/Esporte da Escola era responsável pelas ações pactuadas pela parceria entre a UFRGS e o Ministério do Esporte/SNELIS, assim, organizavam à distância os cursos de extensão e as visitas às instituições, elaborando cronograma, acordos entre as outras equipes, regras de convivência e constatação dos resultados esperados.

Os formadores/ministrantes do Esporte da Escola representavam o grupo de professores que ministrava os cursos de extensão presencial e/ou à distância. No sentido de qualificar os cursos de extensão presenciais, era obrigatório que os formadores fossem graduados em Educação Física ou Esporte, sendo docentes efetivos de instituições públicas de ensino superior ou acadêmicos de cursos de pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado) na área requerida ou nas demais áreas afins, as quais também oportunizariam aumento do nível de conhecimento do profissional e contribuiriam com a atividade do Esporte da Escola.

Posteriormente, professores que a Secretaria possuía em sua rede do Programa Segundo Tempo composta por Equipes Colaboradoras, que atendiam ao programa em todas as regiões nacionais e também estavam envolvidas em projetos e atividades. Esse aumento na composição da equipe se deu devido à demanda de cursos por todo o Brasil ser superior ao alcance das agendas do primeiro grupo.

Pelo Esporte da Escola, as Equipes Colaboradoras agiam com função de ministrar e buscar acompanhar de forma contínua o desenvolvimento das atividades nas escolas, através de análises das propostas pedagógicas e visitas *in loco* para verificação dos atendimentos e procedimentos utilizados no desenvolvimento das ações. Assim, a equipe dos formadores/ ministrantes dos cursos se tornou composta por indicações da SNELIS/ME.

Os formadores dos cursos de extensão presenciais conferiam os locais de realização dos cursos; preparavam e ministravam as aulas teóricas e práticas dos cursos; visitavam algumas das escolas contempladas com o Esporte da Escola; solicitavam o preenchimento de questionários avaliativos em campo durante as visitas e realizavam relatórios dos cursos e das visitas. Os professores dos cursos EaD, além de funções como ministrar as aulas e solicitar o preenchimento de questionários e perfis, eram responsáveis pela elaboração e correção de atividades em cada bloco de aulas ministrado. As equipes dos ministérios estavam vinculadas financeiramente a partir de bolsas e recebiam capacitações sobre suas funções.

Dessa forma, a parceria do Ministério do Esporte com o Ministério da Educação estava envolvida com diversos atores, entre Secretarias estaduais e municipais de Educação e de Esporte, escolas públicas, universidades públicas e outras instituições voltadas para este fim, Equipes Colaboradoras, pedagógicas e técnicas contribuindo para a formação continuada dos monitores.

Cidades contempladas

A equipe de acompanhamento do Programa Segundo Tempo/ Esporte da Escola (2017), disponibilizou para o Centro de Memórias do Esporte um quadro de cidades brasileiras que foram atendidas em cursos para seus monitores pelo Esporte da Escola. A região do Nordeste brasileiro foi a mais atendida durante os anos de execução dos cursos.

Tabela: Dados de cidades contempladas e de Cursos Esporte da Escola/ Nordeste

Cidade	Estado	Mês	Período
Feira de Santana	BA	out/16	05/10/2016 à 07/10/2016
Aracaju	SE	abr/16	07/04/2016 à 08/04/2016
Arapiraca	AL	dez/15	03/12/2015 à 04/12/2015
Mossoró	RN	nov/15	23/11/2015 à 24/11/2015
Seabra	BA	nov/15	23/11/2015 à 24/11/2015

Uauá	BA	nov/15	17/11/2015 à 18/11/2015
Cabedelo	PB	nov/15	09/11/2015 à 10/11/2015
Santa Rita	PB	nov/15	05/11/2015 à 06/11/2015
Guanambi	BA	nov/15	05/11/2015 à 06/11/2015
Corrente	PI	out/15	29/10/2015 à 30/10/2015
Caicó	RN	out/15	29/10/2015 à 30/10/2015
Capim Grosso	BA	out/15	26/10/2015 à 27/10/2015
Viçosa do Ceará	CE	out/15	26/10/2015 à 27/10/2015
Bom Conselho	PE	out/15	21/10/2015 à 22/10/2015
Propriá	SE	out/15	14/10/2015 à 17/10/2015
Tucano	BA	out/14	19/10/2015 à 20/10/2015
Poções	BA	out/15	08/10/2015 à 09/10/2015
Mossoró	RN	out/15	08/10/2015 à 09/10/2015
Salvador	BA	set/15	28/09/2015 à 29/09/2015
Nova Cruz	RN	set/15	30/09/2015 à 02/10/2015
Utinga	BA	set/15	28/09/2015 à 29/09/2015
São Luís	MA	set/15	24/09/2015 à 25/09/2015
Filadélfia	BA	set/15	17/09/2015 à 18/09/2015
Teixeira de Freitas	BA	set/15	14/09/2015 à 15/09/2015
Tianguá	CE	set/15	10/09/2015 à 11/09/2015
Camocim	CE	ago/15	31/08/2015 à 01/09/2015
Ceará-Mirim	RN	ago/15	30/08/2015 à 01/09/2015
Irecê	BA	ago/15	26/08/2015 à 27/08/2015
Vitória da Conquista	BA	ago/15	24/08/2015 à 25/08/2015
São Luís	MA	ago/15	20/08/2015 à 21/08/2015
Ilhéus	BA	ago/15	20/08/2015 à 21/08/2015
Viana	MA	ago/15	10/08/2015 à 11/08/2015
Natal	RN	ago/15	06/08/2015 à 07/08/2015
Natal	RN	jul/15	30/07/2015 à 31/07/2015
Campo Alegre	AL	jul/15	27/07/2015 à 28/07/2015
Patos	PB	jul/15	21/07/2015 à 24/07/2015
Caetité	BA	jul/15	16/07/2015 à 17/07/2015
São Miguel	RN	jul/15	16/07/2015 à 17/07/2015
Icó	CE	jul/15	14/07/2015 à 15/07/2015
Indiaroba	SE	jul/15	09/07/2015 à 10/07/2015
Lagarto	SE	jun/15	17/06/2015 à 18/06/2015
Campina Grande	PB	dez/14	04/12/2014 à 05/11/2014
Serrinha	BA	dez/14	01/12/2014 à 02/12/2014
Salgueiro	PE	nov/14	29/11/2014 à 30/11/2014
Fortaleza	CE	nov/14	28/11/2014 à 29/11/2014
Caxias	MA	nov/14	27/11/2014 à 28/11/2014
Aracaju	SE	nov/14	25/11/2014 à 26/11/2014
Ceará-Mirim	RN	nov/14	21/11/2014 à 22/11/2014
Natal	RN	nov/14	18/11/2014 à 19/11/2014
Palmeira dos Índios	AL	nov/14	13/11/2014 à 14/11/2014

Sobral	CE	nov/14	12/11/2014 à 13/11/2014
Irecê	BA	nov/14	12/11/2014 à 13/11/2014
Água Branca	PI	out/14	30/10/2014 à 31/10/2014
Barra do Corda	MA	out/14	28/10/2014 à 29/10/2014
Lagarto	SE	out/14	23/10/2014 à 24/10/2014
Fortaleza	CE	out/14	16/10/2014 à 17/10/2014
Açailândia	MA	out/14	13/10/2014 à 14/10/2014
Conceição do Coité	BA	out/14	09/10/2014 à 10/10/2014
Monte Santo	BA	set/14	29/09/2014 à 30/09/2014
Ipirá	BA	set/14	11/09/2014 à 12/09/2014
São Luís	MA	set/14	18/09/2014 à 19/09/2014
Senhor do Bonfim	BA	set/14	15/09/2014 à 16/09/2014
Caruaru	PE	set/14	29/09/2014 à 30/09/2014
Nova Cruz	RN	set/14	25/09/2014 à 26/09/2014
Caicó	RN	set/14	19/09/2014 à 20/09/2014
Mossoró	RN	set/14	19/09/2014 à 20/09/2014
Fortaleza	CE	ago/14	28/08/2014 à 29/08/2014
Garanhuns	PE	ago/14	28/08/2014 à 29/08/2014
Teresina	PI	ago/14	27/08/2014 à 28/08/2014
Tuntum	MA	ago/14	27/08/2014 à 28/08/2014
Euclides da Cunha	BA	ago/14	21/08/2014 à 22/08/2014
Maceió	AL	ago/14	12/08/2014 à 13/08/2014
Eunápolis	BA	ago/14	18/08/2014 à 19/08/2014
Bom Jesus da Lapa	BA	jul/14	28/07/2014 à 29/07/2014
Itaberaba	BA	jul/14	31/07/2014 à 01/08/2014
Natal	RN	jul/14	23/07/2014 à 24/07/2014
Camaçari	BA	jul/14	24/07/2014 à 25/07/2014
Recife	PE	jul/14	25/07/2014 à 26/07/2014
Salvador	BA	jul/14	16/07/2014 à 17/07/2014
Guanambi	BA	mai/14	08/05/2014 à 09/05/2014
Jequié	BA	mai/14	23/05/2014 à 24/05/2014
Jaboatão dos Guararapes	PE	mai/14	23/05/2014 à 24/05/2014
Porto Seguro	BA	jun/14	08/06/2014 à 10/06/2014
Guanambi	BA	abr/14	28/04/2014 à 29/04/2014
Lauro de Freitas	BA	abr/14	22/04/2014 à 26/04/2014
Caetité	BA	mai/14	07/05/2014 à 10/05/2014
João Pessoa	PB	mai/14	27/05/2014 à 28/05/2014

Equipe de acompanhamento do Programa Segundo Tempo/ Esporte da Escola (2017). Fonte: CEME, 2017.

Foram 87 cursos realizados na região do Nordeste, tendo 46 sido realizados no ano de 2014, 39 ocorridos em 2015 e apenas 2 em 2016. A região do Sudeste foi a segunda mais atendida, com a realização de 46 cursos.

Tabela: Dados de cidades contempladas e de Cursos Esporte da Escola/ Sudeste

Cidade	Estado	Mês	Período
Araruama	RJ	dez/15	02/12/2015 à 04/12/2015
Ponte Nova	MG	nov/15	26/11/2015 à 27/11/2015
Pará de Minas	MG	nov/15	26/11/2015 à 27/11/2015
Passos	MG	nov/15	26/11/2015 à 27/11/2015
Pirapora	MG	nov/15	09/11/2015 à 11/11/2015
Aracruz	ES	nov/15	05/11/2015 à 06/11/2015
Niterói	RJ	nov/15	05/11/2015 à 06/11/2015
Janaúba	MG	out/15	22/10/2015 à 23/10/2015
Ipatinga	MG	set/15	28/09/2015 à 29/09/2015
Montes Claros	MG	set/15	25/09/2015 à 26/09/2015
Vila Velha	ES	set/15	24/09/2015 à 25/09/2015
Juiz de Fora	MG	set/15	24/09/2015 à 25/09/2015
Coronel Fabriciano	MG	set/15	17/09/2015 à 18/09/2015
Colatina	ES	ago/15	03/09/2015 à 04/09/2015
Vespasiano	MG	ago/15	27/08/2015 à 28/08/2015
Serra	ES	ago/15	20/08/2015 à 21/08/2015
Uberlândia	MG	ago/15	20/08/2015 à 21/08/2015
Cariacica	ES	ago/15	18/08/2015 à 19/08/2015
Uberaba	MG	ago/15	12/08/2015 à 13/08/2015
Taboão da Serra	SP	jun/15	23/06/2015 à 24/06/2015
Diadema	SP	jun/15	10/06/2015 à 12/06/2015
Queimados	RJ	nov/14	27/11/2014 à 28/11/2014
Nova Friburgo	RJ	nov/14	25/11/2014 à 26/11/2014
Araras	SP	nov/14	25/11/2014 à 26/11/2014
Teófilo Otoni	MG	dez/14	25/11/2014 à 26/11/2014
Itaguaí	RJ	nov/14	22/11/2014 à 23/11/2014
Campinas	SP	nov/14	06/11/2014 à 07/11/2014
Itapetininga	SP	out/14	30/10/2014 à 31/10/2014
Presidente Prudente	SP	out/14	23/10/2014 à 24/10/2014
Resende	RJ	out/14	22/10/2014 à 23/10/2014
Ribeirão das Neves	MG	out/14	22/10/2014 à 23/10/2014
Cachoeiro de Itapemirim	ES	out/14	22/10/2014 à 23/10/2014
Santo André	SP	out/14	20/10/2014 à 21/10/2014
Nova Iguaçu	RJ	out/14	18/10/2014 à 19/10/2014
Betim	MG	set/14	25/09/2014 à 26/09/2014
São Mateus	ES	set/14	11/09/2014 à 12/09/2014
Sabará	MG	set/14	18/09/2014 à 19/09/2014
Uberaba	MG	set/14	16/09/2014 à 17/09/2014
Linhares	ES	set/14	25/09/2014 à 26/09/2014
Petrópolis	RJ	set/14	24/09/2014 à 25/09/2014
Nova Iguaçu	RJ	set/14	20/09/2014 à 21/09/2014
Cabo Frio	RJ	set/14	27/09/2014 à 28/09/2014
Contagem	MG	ago/14	25/08/2014 à 26/08/2014
Vila Velha	ES	jun/14	05/06/2014 à 06/06/2014
Rio de Janeiro	RJ	mai/14	20/05/2014 à 21/05/2014
Rio de Janeiro	RJ	abr/14	26/04/2014 à 27/04/2014

Equipe de acompanhamento do Programa Segundo Tempo/ Esporte da Escola (2017). Fonte: CEME, 2017

Entre os cursos realizados no Sudeste, 21 foram concretizados no ano de 2015 e 25 aconteceram no ano de 2014. Não ocorrendo cursos nessa região em 2016. A região do Norte foi atendida em 20 cursos.

Tabela: Dados de cidades contempladas e de Cursos Esporte da Escola/ Norte

Cidade	Estado	Mês	Período
Ji-Paraná	RO	nov/15	23/11/2015 à 24/11/2015
Parintins	AM	nov/15	19/11/2015 à 20/11/2015
Manaus	AM	set/15	23/09/2015 à 24/09/2015
Porto Velho	RO	set/15	23/09/2015 à 24/09/2015
Rio Branco	AC	set/15	23/09/2015 à 24/09/2015
Macapá	AP	set/15	17/09/2015 à 18/09/2015
Manaus	AM	ago/15	26/08/2015 à 27/08/2015
Santarém	PA	ago/15	20/08/2015 à 21/08/2015
Bragança	PA	ago/15	13/08/2015 à 14/08/2015
Palmas	TO	dez/14	04/12/2014 à 05/12/2014
Porto Velho	RO	nov/14	18/11/2014 à 19/11/2014
Cacoal	RO	nov/14	05/11/2014 à 06/11/2014
Boa Vista	RR	set/14	10/09/2014 à 11/09/2014
Rio Branco	AC	ago/14	28/08/2014 à 29/08/2014
Parintins	AM	ago/14	25/08/2014 à 26/08/2014
Macapá	AP	ago/14	14/08/2014 à 15/08/2014
Belém	PA	jun/14	03/06/2014 à 04/06/2014
Manaus	AM	mai/14	29/05/2014 à 30/05/2014
Boa Vista	RR	jun/14	02/06/2014 à 03/06/2014
Castanhal	PA	jun/14	10/06/2014 à 11/06/2014

Equipe de acompanhamento do Programa Segundo Tempo/ Esporte da Escola (2017). Fonte: CEME, 2017.

Dos 20 cursos ocorridos no Norte, 11 aconteceram no ano de 2014 e 9 foram realizados em 2015. Sem ocorrência de cursos no ano de 2016. A região Sul também teve pouca incidência de cursos, com um total de 16 realizados.

Tabela: Dados de cidades contempladas e de Cursos Esporte da Escola/ Sul

Cidade	Estado	Mês	Período
Vacaria	RS	dez/15	02/12/2015 à 03/12/2015
Ijuí	RS	out/15	23/10/2015 à 24/10/2015
Chapecó	SC	set/15	17/09/2015 à 18/09/2015
Criciúma	SC	ago/15	12/08/2015 à 13/08/2015
Osório	RS	dez/14	02/12/2014 à 03/11/2014
Passo Fundo	RS	nov/14	24/11/2014 à 25/11/2014
Joinville	SC	out/14	30/10/2014 à 31/10/2014
São Leopoldo	RS	out/14	23/10/2014 à 24/10/2014
Gravataí	RS	out/14	09/10/2014 à 10/10/2014
Vacaria	RS	set/14	22/09/2014 à 23/09/2014
Guaíba	RS	set/14	23/09/2014 à 24/09/2014
Canoas	RS	set/14	01/09/2014 à 02/09/2014
Criciúma	SC	ago/14	21/08/2014 à 22/08/2014
Curitiba	PR	ago/14	18/08/2014 à 19/08/2014
Novo Hamburgo	RS	ago/14	07/08/2014 à 08/08/2014
Porto Alegre	RS	mai/14	08/05/2014 à 09/05/2014

Equipe de acompanhamento do Programa Segundo Tempo/ Esporte da Escola (2017). Fonte: CEME, 2017.

Dos 16 cursos, 12 ocorreram no ano de 2014 e 4 se concretizaram no ano de 2015. 2016 não contou com realização de cursos nessa região.

E a região central foi a região com menos atendimento da Atividade do Esporte da Escola.

Tabela: Dados de cidades contempladas e de Cursos Esporte da Escola/ Sul

Cidade	Estado	Mês	Período
Aparecida de Goiânia	GO	nov/15	23/11/2015 à 24/11/2015
Luziânia	GO	nov/15	03/11/2015 à 05/11/2015
Jataí	GO	out/15	26/10/2015 à 27/10/2015
Anápolis	GO	out/15	01/10/2015 à 02/10/2015
Dourados	MS	out/15	02/10/2015 à 03/10/2015
Corumbá	MS	set/15	29/09/2015 à 30/09/2015
Goiânia	GO	set/14	04/09/2014 à 05/09/2014
Cuiabá	MT	ago/14	05/08/2014 à 06/08/2014
Dourados	MS	ago/14	14/08/2014 à 15/08/2014
Goiânia	GO	mai/14	13/05/2014 à 14/05/2014

Equipe de acompanhamento do Programa Segundo Tempo/ Esporte da Escola (2017). Fonte: CEME, 2017.

Foram 10 cursos realizados na região Central do país, tendo 4 ocorridos no ano de 2014 e 6 concretizados no ano de 2015. O Centro foi mais uma região que em 2016 não contou com a realização de cursos. Ao todo, foram realizados 179 cursos presenciais por diversos cantos do Brasil. A escassez dos recursos disponibilizados até o período inicial de 2016 e o encerramento da Atividade foram os principais fatores para a finalização dos cursos.

Para organizar os Cursos de Extensão do Esporte da Escola presenciais era necessário estabelecer uma parceria entre o Ministério do Esporte e os Municípios Polos. Os Municípios Polos que sediavam o curso e agrega os demais municípios circunvizinhos.

• Sistemas de controle

A Equipe de Acompanhamento (EA), formada pela parceria entre a UFRGS e o Ministério do Esporte/SNELIS, realizam o projeto “Aprimoramento e acompanhamento gerencial e pedagógico do Programa Segundo Tempo (PST) no Brasil: 2013/2016”, em conjunto com a Coordenação Geral de Acompanhamento Operacional (CGAO),

mantinham a estrutura e os fluxos de funcionamento, buscando aperfeiçoar e qualificar o processo de acompanhamento pedagógico e administrativo tanto do PST quanto do Esporte da Escola.

As questões administrativas como seleção e renovação dos bolsistas, às vezes inviabilizavam a continuação ativa das atividades. A equipe de acompanhamento esperava a autorização da SNELIS para que os bolsistas pudessem ser contratados novamente para atuar nas ECs.

Um exemplo foi o término das atividades das ECs em dezembro de 2014 e o início tardio em 2015, entre os dias 21 e 23/05/2015, em Brasília-DF, quando ocorreu o primeiro Encontro de trabalho com as ECs, com o objetivo de apresentar o direcionamento das ações de todas as coordenações da SNELIS para o ano de 2015.¹²

Alguns dados de acompanhamentos

Nesse sentido, as visitas que aconteciam às escolas participantes do Esporte da Escola por meio das ECs, observavam a realização da Atividade na escola, como os dados dos números de alunos e frequência; existência da atuação dos monitores; motivação e participação dos alunos; qualidade das instalações e materiais disponibilizados; objetivos gerais e específicos seguidos e resultados alcançados.

Para o processo de acompanhamento, o ministrante que visitava além de observar e anotar para futuro relatório a ser entregue, também solicitava o preenchimento de um questionário por parte do monitor da escola, do coordenador da Atividade, do professor de Educação Física, da direção e de algumas crianças e/ou adolescentes participantes das práticas.

Não consegui acesso aos resultados do acompanhamento do ano final de 2015. Apresentando nesta obra, o encontrado de 2014, por meio do relatório parcial da equipe de acompanhamento. As instituições públicas participantes do Esporte da Escola que foram visitadas em

¹² Dados do Relatório Parcial da Equipe de Acompanhamento (2014).

2014 eram de ensino dos 1º. e 2º. Ciclos com monitores já tendo participado dos cursos de extensão.

A mostra parcial revela que foram 88 escolas visitadas em todo o Brasil em 2014. A equipe reuniu as principais observações derivadas dos instrumentos de acompanhamento aplicados junto aos Gestores, Professores de Educação Física, Monitores e crianças/adolescentes. Os dados dos questionários foram tratados inicialmente por meio do sistema *GoogleDocs*.

Como resultados preliminares, o relatório afirma que nem todos os gestores das escolas estavam presentes no momento das visitas, alguns questionários foram inutilizados pela forma que foram inseridos no sistema e algumas questões do relatório não foram analisadas devido à elaboração e/ou maneira que as respostas foram inseridas no formulário *GoogleDocs*, impossibilitando a tabulação de alguns dados.

O relatório apresenta informações como de indicador de inclusão, que informa o perfil das crianças atendidas na Atividade, tendo deficiência intelectual, obesidade e hiperatividade como três dos principais resultados de inclusão.

Quanto ao indicador de valores, apresenta as escolas visitadas com índice de melhora nas interações sociais em sala de aula, no aumento da procura em praticar diferentes esportes e na satisfação dos participantes em estarem presentes nas atividades escolares. Dentre os valores mais apresentados, o respeito às diversidades e a valorização da prática de atividades corporais se sobressaiu.

As crianças e os adolescentes apresentaram resultados positivos quanto ao interesse de realizar diferentes práticas em vez da centralidade de uma modalidade. Apesar desses pontos apresentados pelos participantes, as principais práticas realizadas pelos monitores foram o futsal, o futebol, o voleibol, o handebol atletismo e o basquetebol. Com observações a serem feitas sobre um número considerável positivo de práticas de atividades circenses, dança e peteca.

Os questionários apresentaram o pátio da escola, campos de areia e gramados, salas dinâmicas da escola e quadras cobertas

consecutivamente como locais principais das práticas. Os gestores das escolas tinham pouco conhecimento sobre a Atividade em si. Houve muita rotatividade na contratação de monitores e assim, alguns locais em que os monitores tinham participado do curso, sofriam com as mudanças por não conseguir cursos para novos monitores. Mas, os livros ficavam na escola e serviam como base para quem fosse ministrar as atividades.

Outros dados parciais do ano de 2014 foram identificados e estão disponíveis no relatório completo, como o nível de conhecimento da proposta pedagógica do Esporte da Escola por quem respondeu; se a escola optou por outra atividade do macro campo Esporte e Lazer; saber a diferença entre o Esporte da Escola e as demais atividades do macro campo Esporte e Lazer; se receberam materiais esportivos para a realização das atividades do Esporte da Escola; se a escola recebeu os recursos do Programa Mais Educação previstos; se o monitor do Esporte da Escola está integrado ao Projeto Político Pedagógico da escola; se monitor elabora o planejamento das atividades que desenvolverá no Esporte da Escola; os critérios de seleção dos alunos que participam das atividades esportivas, entre outras. Este e outros documentos do Esporte da Escola estão disponíveis no LUME - Repositório Digital da UFRGS.

Referências Bibliográficas

BARBANTI, Valdir. O que é Esporte? Ponto de Vista. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**. 2006.

BRACHT, Valter. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 06, n. 12, p. XIV-XXIV, 2000.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. XIX, n. 48, p. 69-88, 1999.

BRASIL. Ministério do Esporte; Ministério da Educação. **Caderno de Apoio Pedagógico do Programa Segundo Tempo**: repertório de atividades para a iniciação esportiva: movimentações e habilidades; aplicação em jogos; jogos de invasão; jogos de rede e de parede e jogos de bater e de lançar. Brasília, DF, 2010.

BRASIL. **Coleção Práticas Corporais: Esporte da escola**. Ministério do Esporte. SLIDES. Atividade Esporte da Escola. Brasil. 2014.

BRASIL. **Comunicado Esporte da Escola**. Ministério do Esporte. Brasil. 2014. Disponível:
<<www.lume.ufrgs.br/handle/10183/122662/comunicado.pdf?sequence=1>> Acesso: 9.08.2017.

BRASIL. Constituição Federal, arts. 205, 208 e 217. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Portaria Normativa Interministerial n.º 19, de 24 de abril de 2007. Decreto 7.083 de 27 de janeiro de 2010. Resolução nº 10, de 18 de abril de 2013. Ministério do Esporte. **Constituição Federal**. 2010.

BRASIL. **Curso de Extensão: Esporte da escola**. Ministério do Esporte. SLIDES. Ministério do Esporte. Brasil. 2014.

BRASIL. **Tutorial Esporte da Escola**. Ministério do Esporte. Brasil. 2014. Disponível em: <<<http://docplayer.com.br/46522293-Tutorial-esporte-da-escola.html>>>. Acessado em: 29/11/2017.

BRASIL. Diretrizes do PST. Ministério do Esporte. **Projeto PST**. Brasil. 2017. Disponível em:
<<<https://projetopstbrasil.uem.br/portal/images/2017-05-15-Editais/Diretrizes%20PST%20Padrão%20-%202017.pdf>>> Acessado em: 20.12.2017.

BRASIL. **Guia de Sugestões e ações para o Programa Segundo Tempo e Esporte da Escola**. Ministério do Esporte. Equipe pedagógica. SLIDES.

Brasília-DF. 2015. Disponível em:
<<www.lume.ufrgs.br/handle/10183/126795>> Acesso em: 2017.

BRASIL. **Guia Esporte da Escola – um pequeno guia do que você precisa saber. Ministério do Esporte.** Programa Segundo Tempo. 2014. Disponível em: <<www.lume.ufrgs.br/handle/10183/122663>> Acesso em: 2017.

BRASIL. **Informativo Segundo Tempo – Esporte da Escola.** Ministério do Esporte. Programa Segundo Tempo. 2014. Disponível em:
<<www.lume.ufrgs.br/handle/10183/122665>> Acesso em: 21.10.2017.

BRASIL. **Manual de orientações Esporte na Escola.** Ministério do Esporte. Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social. 2013. Disponível em:
<<www.nre.seed.pr.gov.br/arquivos/file/toledo/ed_basica/manual_de_orientacoes_esporte_na_escola_2013.pdf>> Acesso: 23.10.2017.

BRASIL. **Relatório Parcial da Equipe de Acompanhamento.** Equipe de Acompanhamento. Ministério do Esporte. Programa Segundo Tempo. Julho de 2015.

CAPPELLI, Ricardo Garcia. **Coleção Práticas Corporais e a organização do conhecimento.** Secretário Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social – SNELIS. Ministério do Esporte. 2014.

CEME. **Livros.** Centro de Memórias do Esporte. 2017. Disponível em:
<< www.ufrgs.br/ceme/pst/site/publicacoes/livros>> Acesso em: 13.09.2017.

DARIDO, Suraya C.; GONZÁLEZ, F.; OLIVEIRA, A. Esportes de invasão: basquetebol – futebol – futsal – handebol – ultimate frisbee. **Coleção Práticas Corporais e a organização do conhecimento.** 2014. Disponível em: <<<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/134877>>> Acesso em: 12.12.2017.

DARIDO, Suraya C.; GONZÁLEZ, F.; OLIVEIRA, A. Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote: badminton – peteca – tênis de campo – tênis de mesa – voleibol – atletismo. **Coleção Práticas Corporais e a organização do conhecimento.** 2014. Disponível em:
<<<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/134876>>> Acesso em: 11.12.2017.

DARIDO, Suraya C.; GONZÁLEZ, F.; OLIVEIRA, A. Ginástica, dança e atividades circenses. **Coleção Práticas Corporais e a organização do conhecimento.** 2014. Disponível em:
<<<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/134874>>> Acesso em: 12.12.2017.

DARIDO, Suraya C.; GONZÁLEZ, F.; OLIVEIRA, A. Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura. **Coleção Práticas Corporais e a organização do conhecimento**. 2014. Disponível em: <<<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/134875>>> Acesso em: 12.12.2017.

GOELLNER, S. V.; MAIA, M. C. M. **Esporte da Escola: experiências na formação continuada e em serviço**. GRECCO. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte, 2017.

INTEGRAL DF. Esporte da Escola: Atletismo e múltiplas vivências. **Blog Integral DF**. 2014. Disponível em: <<<http://integraldf.blogspot.com.br/2015/03/esporte-da-escolaatletismo-e-multiplas.html>>> Acesso em: 10.12.2017.

LOPES, Bruna P. L. **Esporte da Escola: um projeto social e suas contribuições inclusivas na educação física escolar**. Especialização: Gestão de programas e projetos de esporte e de lazer na escola. Orientador: Gustavo Brito. IFRN: Natal, RN. Setembro de 2017.

LUME. **Repositório Digital LUME**. 2017. Disponível em: <<<http://www.lume.ufrgs.br/>>> Acesso em: 12.10.2017.

OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de; PERIN, Gianna Lepre (Org.). **Fundamentos pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão a prática**. Maringá: Eduem, 2009.

SEED. **Diretrizes Curriculares de Educação Física para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio**. Curitiba, PR: SEED, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/li vro_e_diretrizes /diretrizes/diretrizeseducacaofisica72008.pdf>. Acesso em: 01/08/2017

VAGO, Tarcísio. M. Esporte da escola, esporte na escola: da negação radical à tensão permanente - um diálogo com Valter Bracht. **Revista Movimento**, Porto Alegre, n. 5, p. 4-17, 1996.



CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE

Rua Felizardo, 750 – Jardim Botânico
Porto Alegre – 90690 -200 Rio Grande do Sul

Fone (51) 3308 5879

E-mail: ceme@ufrgs.br

Visite nossa página:

CEME

www.ufrgs.br/ceme

GRECCO

www.ufrgs.br/grecco/site